

MEIOS DE ATUALIZAÇÃO SOBRE COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE¹

Eva Brenda Santos Silva², Raimundo Maurício dos Santos³, Ueslei Mossoi Tribino⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵, Ivana Loraine Lindemann⁶, Amauri Braga Simonetti⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, evabrendass15@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, raimundo13@hotmail.com.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina na da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, uesley_tri@hotmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Professor, Doutor em Biologia Celular e Molecular, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁶ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁷ Professor Orientador, Doutor em Imunoparasitologia, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, amauri.simonetti@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

Introdução: No ano de 2019, averiguou-se a presença de uma variante do coronavírus denominada SARS-CoV-2, na cidade de Wuhan, na China e que, velozmente, disseminou-se por todos os continentes. Esse vírus, de rápida propagação, é o agente etiológico da nova Doença do Coronavírus (COVID-19), que apresenta uma sintomatologia composta, principalmente, por febre, tosse seca e pela dispneia, sendo imprescindível reconhecer esses sinais e sintomas para um manejo adequado. Portanto, estudantes e profissionais da saúde devem estar sempre atentos e atualizados em relação aos diferentes aspectos que envolvem essa doença. Contudo, o número de informações falsas tem aumentado nos meios de comunicação, principalmente nas redes sociais, levando a uma disseminação em massa de *Fake News*. Tal situação aumenta o risco para a saúde da população, deslegitimando os estudos científicos e implicando em altas taxas de infecção. **Objetivos:** estimar a prevalência dos meios utilizados para atualização sobre a COVID-19 e descrever as características epidemiológicas de estudantes e profissionais da área da saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal, sendo recorte de uma pesquisa maior intitulada “Prevalência e fatores associados à adesão às medidas de prevenção contra o Coronavírus SARS-CoV-2”. A coleta de dados foi realizada de 19 a 22 de abril de 2020 (semana epidemiológica 17) por meio da aplicação de questionário eletrônico para indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e de diferentes regiões do Brasil. A amostra total dessa pesquisa foi de 3.032 participantes. Neste estudo foi utilizada uma subamostra apenas com os estudantes e profissionais da área da saúde (n=945). Para identificar a prevalência dos meios utilizados para atualização sobre a COVID-19, foi realizado o questionamento “Você

se atualiza sobre a COVID-19 por: TV; rádio; jornal impresso; blog; redes sociais (Facebook, Instagram ou outras); Youtube; amigos ou vizinhos; familiares; colegas ou local de trabalho; escola ou faculdade; profissionais ou serviços de saúde; artigos científicos; sites da internet; e não costuma se atualizar sobre o assunto”, podendo, para cada meio de atualização, responder “sim” ou “não”. Realizou-se estatística descritiva através do *software free* PSPP (distribuição livre), utilizando para descrição epidemiológicas as variáveis sexo, idade, cor da pele, escolaridade, autopercepção da saúde, estado em que reside, número de moradores no domicílio e tabagismo. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 4.037.287. **Resultados:** A amostra composta por 945 participantes, foi, predominantemente, de mulheres (75,2%), com idade entre 18 e 29 anos (37,8%), cor branca (85,6%), pós-graduados (49,7%), não tabagistas (94,0%), com positiva autopercepção da saúde (93,3%), residindo com 4 ou mais pessoas e moradores do Rio Grande do Sul (61,2%). Quanto aos meios de atualização utilizados, encontrou-se que 30,9% usam TV, 21,8% rádio, 8,7% jornal impresso, 2,3% blog, 41,8% redes sociais, 15,9% Youtube, 9,7% amigos e vizinhos, 23,9% colegas de trabalho, 14,3% escola ou faculdade, 54,0% profissionais ou serviços de saúde, 52,7% artigos científicos, 45,1% sites e 0,7% não se atualiza sobre o assunto. **Conclusões:** Percebe-se que, embora tenha sido alta a prevalência de participantes que referem buscar atualização por meio de artigos científicos e profissionais ou serviços de saúde, ainda muitos se atualizam por meio das redes sociais, local em que ocorre a maior disseminação de notícias falsas, o que podem desorientar a população e os próprios profissionais de saúde. Por isso, há importância de se verificar a veracidade dessas notícias veiculadas em fontes oficiais confiáveis.

Palavras-chave: Coronavírus; Acesso à Informação; Conhecimento.

Agradecimentos: financiamento de Bolsa PIBIC CNPq, Edital de Pesquisa Nº 270/GR/UFS/2020.